



XVII Encontro de Extensão Universitária da Universidade Federal de Campina Grande.  
Extensão Universitária, Arte e Cultura: desafios e caminhos possíveis para indissociabilidade entre  
Ensino, Pesquisa e Extensão. De 11 a 19 de março de 2024.  
Campina Grande, Patos, Sousa, Pombal, Cuité, Sumé e Cajazeiras, PB – Brasil.

## Palição

Rayane Kelly Ramos de Souza<sup>1</sup>, Daniele Mamédio de Andrade<sup>2</sup>, Frankleudo Luan de Lima Silva<sup>3</sup>, Maria Eduarda Almeida Alves<sup>4</sup>, Janice Dias da Silva<sup>5</sup>, Beatriz Pinheiro Alves<sup>6</sup>, Larissa Maria Gomes Pereira Cassiano<sup>7</sup>, André Soares da Cunha<sup>8</sup>, Francisca Marina de Souza Freire<sup>9</sup> Khivia Kiss da Silva Barbosa<sup>10</sup>  
francisca.furtado@ebserh.gov.br khivia.kiss@professor.ufcg.edu.br

**Resumo:** O projeto de "Palição" teve como objetivo primordial desenvolver e executar atividades que promovessem aos pacientes e seus familiares, qualidade de vida, minimização do sofrimento e bem-estar geral, respeitando a individualidade e necessidade de cada um. Foram priorizadas metodologias ativas para realização das atividades extensionistas. Constatou-se que, o projeto alcançou com êxito as atividades planejadas, obtendo a satisfação dos pacientes e seus familiares, da equipe de execução e dos funcionários da instituição.

**Palavras-chaves:** Bem-estar, Cuidados Paliativos e Oncologia.

### 1. Introdução

O Brasil atravessa uma rápida transformação demográfica, o que reflete um aumento significativo na expectativa de vida da população, acompanhado de uma maior prevalência de doenças crônico-degenerativas. Esse contexto, marcado pela emergência de novas demandas na área da saúde, propicia de maneira crescente a indicação de Cuidados Paliativos (CP), os quais visam, através da prevenção e alívio do sofrimento, promover qualidade de vida dos pacientes e de seus familiares [1].

Os CP representam uma abordagem fundamental à melhora da qualidade de vida e à minimização do sofrimento daqueles que enfrentam doenças ameaçadoras à continuidade da vida, independentemente da idade. Para tanto, essa estratégia em saúde direciona uma atenção holística tanto ao paciente, quanto à sua família, ajudando-os a lidarem com os vários desafios de natureza física, mental, psicossocial e espiritual suscitados pela condição clínica.

Conforme preconiza a Organização Mundial de Saúde [2] os CP devem ser organizados em uma rede cuidados que transcendem o atendimento das necessidades básicas, incorporando o processo de luto, a promoção do bem-estar e o respeito categórico pela dignidade humana, seja na estabilização da doença, no processo de cura ou na

ocasião da morte. Implementar efetivamente os cuidados paliativos de forma humanizada e integral exige muitas reflexões acadêmicas e uma formação ancorada em experiências práticas que preze pelos conhecimentos acerca das relações humanas e das peculiaridades individuais.

Com efeito, vislumbra-se na prática extensionista uma oportunidade privilegiada de se forjar saberes atinentes aos CP capazes de instigar e manter comportamentos de cuidado, autocuidado e aprimoramento dos profissionais, estudantes, pacientes e acompanhantes. Entende-se, ademais, que a vivência da extensão universitária vivenciada na Fundação Assistencial da Paraíba (Hospital da FAP) e Hospital Universitário Alcides Carneiro (HUAC), pode ajudar na elaboração de estratégias educativas e de intervenção contribuindo para o bem-estar dos pacientes em cuidados paliativos e de seus acompanhantes.

### 2. Metodologia

Foram utilizadas as metodologias expositiva e ativa. A metodologia expositiva teve como objetivo apresentar fatos, conceitos e generalizações através da orientação verbal do moderador. Esta abordagem é recomendada quando os participantes já possuem um conjunto de conceitos e princípios básicos na área de conteúdo [3]. Por outro lado, a metodologia ativa é caracterizada por estimular o aprendiz por meio de reflexões, promovendo o pensamento crítico em relação à realidade. O processo de ensino e aprendizagem é conduzido através de atividades práticas que incentivam a autonomia do aprendiz e seu comprometimento com o processo [4].

O Palição foi desenvolvido na Fundação de Assistência da Paraíba (Hospital da FAP) e no Hospital Universitário Alcides Carneiro (HUAC), especificamente na área de internação da Oncologia, na quimioterapia, na radioterapia e no setor de espera dos pacientes para consultas oncológicas. Participaram do estudo: pacientes em tratamento oncológico, familiares e/ou

<sup>1,2,3,4,5,7,8</sup> Estudantes de Graduação UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

<sup>9</sup> Orientadora. Psicóloga do HUAC – EBSEH, Campina Grande, PB. Brasil.

<sup>10</sup> Orientadora, Coordenadora. Docente UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil

acompanhantes dos pacientes, contabilizando aproximadamente 750 pessoas beneficiadas.

A equipe de discentes foi composta por: 08 estudantes de graduação. Além de uma professora coordenadora, tivemos a colaboração de outro docente e de uma psicóloga do HUAC, como orientadores.

A agenda do projeto era feita mensalmente para deliberação dos temas pertinentes a serem estudados e levados a comunidade participante, de acordo com as demandas solicitadas pelos pacientes e acompanhantes/familiares. Os discentes participavam de capacitações científicas, nas quais havia discussões acerca dos temas a serem colocados em ação nas semanas seguintes. Para a realização das ações práticas, foram utilizados: cartazes, panfletos ilustrativos, cartolinas, lápis de cor, canetas, objetos de decoração do lar, livros, flores naturais, bem como instrumentos musicais, terços, bíblias e aplicativos de músicas, com o auxílio do celular. As ações práticas foram desenvolvidas a beira do leito, em círculos (dentro das enfermarias), na sala de espera, e no posto de Enfermagem. Utilizou-se estratégias como: tenda do conto, conversas invertidas, contoterapia e atividades lúdicas.

#### **4. Resultados e Discussões**

O projeto PaliAção contou com ações semanais em dois hospitais de referência em Campina Grande - PB: (FAP) e (HUAC). Os extensionistas passaram por reuniões de capacitação, precedendo as ações externas, ministradas pela orientadora e outros profissionais envolvidos na execução do Cuidado Paliativo, abordando pilares do conceito respaldados pela evidência científica e sua repercussão na prática, como a estruturação das enfermarias para tal fim, preparo da equipe, multidisciplinaridade, condutas adotadas, além de outros vieses que norteiam o Cuidado Paliativo. É sabido que o Cuidado Paliativo consiste em uma abordagem que melhora a qualidade de vida de pacientes e famílias que enfrentam problemas associados a doenças que ameaçam a vida, prevenindo e aliviando o sofrimento por meio da identificação precoce, avaliação correta e tratamento da dor e de outros problemas físicos, psicossociais e/ou espirituais [5].

Ações com jogos, musicoterapia e massoterapia, “Ação das Rosas”, “Ação Cuidando do cuidador” foram algumas das práticas realizadas nos serviços, obtendo aceitação global dos pacientes e acompanhantes, envolvendo-os em momentos de leveza, objetivando tornar a rotina dos participantes - sabidamente exaustiva - menos maçante e leve por algumas horas. Essas intervenções não farmacológicas são cruciais no âmbito da promoção do conforto, alívio do sofrimento e maximização da qualidade de vida da pessoa em Cuidado Paliativo [6].



Figura 1 - Dia de jogos

No HUAC, os encontros foram realizados no setor de quimioterapia, e na FAP estenderam-se ao setor de radioterapia e enfermaria oncológica. Quantitativamente, a execução do projeto alcançou cerca de 750 indivíduos nas duas instituições visitadas. No sentido qualitativo, ao promover escuta ativa (do paciente e acompanhante), discutindo sobre a realidade vivenciada e os obstáculos dessa, o projeto cumpriu o objetivo de propagar o Cuidado Paliativo, assunto incipiente na prática da saúde.

No que tange aos benefícios acadêmicos do projeto, foi proporcionado aos extensionistas conhecimento sobre como o Cuidado Paliativo é sustentáculo da promoção da saúde, haja vista o expressivo número de doenças crônicas e ameaçadoras de vida, nas quais a execução dessa ideia se mostra necessária. Assim, apesar de o público oncológico ter sido o principal alvo, a discussão e aquisição de conhecimento sobre a palição se aplica, indiscutivelmente, à lida com inúmeras outras patologias que ameaçam a continuidade da vida.

O projeto desenvolveu uma ação intitulada: Outubro Rosa. Foi planejada e realizada em alusão ao um movimento internacional de conscientização para o controle do câncer de mama. Esse momento foi planejado com o objetivo de orientar e sanar as dúvidas sobre Câncer de Mama. Ao mesmo tempo foi um momento de escuta bem. Após o diálogo, foram entreguem rosas naturais a cada mulher, como forma de homenageá-la.



Figura 2 – Ação das Rosas

Destaca-se que a prática paliativista mantém uma relação intrínseca com os diversos sujeitos envolvidos no processo de cuidado, desde a equipe multiprofissional até a família do paciente com doença que ameaça a continuidade da vida. [7]. O projeto, em consonância a tal premissa, contou com extensionistas de diferentes áreas da saúde – Medicina (três), Enfermagem (três) e Psicologia (duas), oportunizando um trabalho multiprofissional, do qual o paciente é sempre o principal beneficiário.



Figura 3 – Equipe multiprofissional (discentes)

A junção da música com a massagem nas mãos, utilizando óleo essencial foi efetivamente aceita como intervenção terapêutica pelo público em questão. Evidências científicas comprovam a eficácia da Aromaterapia como método não farmacológico para alívio de sintomas comuns em pacientes em fim de vida, como: dor, náuseas, vômitos e insônia [8].

A massagem pode reduzir ansiedade, tensão, estresse, além de controlar a dor e promover uma sensação de bem-estar geral. O toque é o principal componente da massoterapia. Ele transmite a sensação de carinho, o que é apontado como um elemento vital no processo de cura [9].



Figura 4 - Musicoterapia e massoterapia

A Musicoterapia é considerada como uma opção complementar valiosa ao tratamento farmacológico convencional, resultando em uma harmoniosa sinergia de efeitos. Além de desempenhar um papel significativo no alívio da dor, a música tem o poder de evocar sentimentos de alegria, paz, alívio, descontração e bem-estar [10].

A tenda do conto também teve uma ótima aderência dos pacientes e acompanhantes. A dinâmica facilita uma troca dialógica, promovendo o compartilhamento de histórias vividas através da representação de um objeto pessoalmente escolhido (no caso, eles escolheram dentre os objetos pessoais que tinham na enfermaria). Os participantes trazem consigo objetos que evocam memórias significativas, compartilhando suas histórias com o grupo, o que possibilita uma aprendizagem coletiva.

Nesse contexto, há uma valorização mútua entre quem fala e quem ouve, reconhecendo-se a importância de cada voz. Isso promove a circulação de afetos e conhecimentos, além de exercer o poder da palavra, fortalecendo o empoderamento de quem conta suas experiências e cultivando a autonomia daqueles que as escutam [11].



Figura 5 – Tenda do Conto

## 5. Conclusões

Através dos contextos encontrados, o objetivo desse trabalho foi explanar as experiências vividas pelos acadêmicos dos cursos de enfermagem, medicina e psicologia, participantes do projeto de extensão PaliAção, na construção de um relato sobre assistência em Cuidados Paliativos à pacientes oncológicos.

A extensão visou articular relações entre as três esferas: instituição - serviço de saúde - pacientes, a fim de destrinchar sobre as fragilidades encontradas na

assistência aos pacientes elegíveis de cuidados paliativos, bem como ofertar ações práticas que reduzam os danos que a hospitalização e o processo de adoecimento psicológico e fisiológico que as neoplasias ocasionam tanto para quem tem a patologia, como para quem é da rede de apoio.

Para os familiares e pacientes oncológicos, o projeto representou a esperança de dias melhores, com total aceitação dos participantes e desejo de continuidade em vivenciar as ações, assim como retratou um olhar de acolhimento, de integralidade, de respeito e compreensão.

Os discentes vivenciaram a construção prática de cuidados fundamentados na humanização e totalidade do sujeito, de maneira que perpassou a teoria acadêmica e possibilitou amadurecimento frente a desconstrução das amarras diante do preconceito com assistência em cuidados paliativos. Por fim, enxergamos a necessidade de ter uma um cuidado pautado no respeito, na dignidade humana, nas singularidades do sujeito, na valorização da escuta e na busca por ofertar qualidade de vida.

## 6. Referências

[1] BYOCK, I. Principles of Palliative Medicine. In: WALSH, D. et al. **Palliative Medicine** [An Expert Consult Title]. Philadelphia, USA: Saunders Elsevier, 2009. p.33-41.

[2] WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Integrating palliative care and symptom relief into paediatrics: a WHO guide for health care planners, implementers and managers.** Geneva: WHO; 2018

[3] ROITMAN, R. Aula expositiva. **Rev. bras. educ. med.** 05 (01) Jan 2022.

[4] SOBRAL, F. R; CAMPOS, C J. G. Utilização de metodologia ativa no ensino e assistência de enfermagem na produção nacional: revisão integrativa. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 46, p. 208-218, 2012.

[5] PERIYAKOIL, Vyjeyanthi; GUNTEN, Charles von. Palliative Care Is Proven. **Journal of palliative medicine**, [s. l.], v. 26, ed. 1, p. 2-4, 2023.

[6] VICENTE, Ana et al. Intervenções não farmacológicas implementadas por enfermeiros no controlo da dor em cuidados paliativos: protocolo scoping review. **Enfermería Actual de Costa Rica**, San José, n. 43, 2022.

[7] LEÃO, I. S.; LOPES, F. W. R. Atuação multiprofissional em cuidados paliativos: limites e possibilidades. **Revista Saúde & Ciência Online**, [s. l.], v. 9, ed. 3, p. 64-82, 2020.

[8] MENDES, Dayana Senger et al, Benefícios das práticas integrativas e complementares no cuidado de enfermagem. **Journal Health NPEPS**, v. 4, n. 1, p. 302–318, 2019.

[9] CASSARO, N; ROVERATTI, M; DIAS, C M. Efeitos da massoterapia em pacientes com dor lombar crônica: revisão integrativa. **Revista Dor**, São Paulo, v. 18, n. 3, pág. 250-254, 2017.

[10] BRAZOLOTO, T. M.. Musical interventions and music therapy in pain treatment: literature review. **BrJP**, v. 4, n. 4, p. 369–373, out. 2021.

[11] FÉLIX SILVA, V. A.; NASCIMENTO, M. V. **Tenda do Conto como prática integrativa de cuidado na atenção básica.** Edunp: Natal, 2014

## Agradecimentos

Aos Hospitais Alcides Carneiro e Fundação Assistencial da Paraíba pela colaboração no desenvolvimento das atividades. À UFCG pela concessão de bolsa por meio da Chamada PROPEX 003/2023 PROBEX/UFCG. E a todos os pacientes e familiares que se disponibilizaram a participar do projeto.